

LECY DA COSTA RAINHA SALES
NILDA DA SILVA PEREIRA

GUIA EDUCATIVO PARA INTEGRAÇÃO DA CULTURA AFRO-BRASILEIRA NO COTIDIANO ESCOLAR



LECY DA COSTA RAINHA SALES
NILDA DA SILVA PEREIRA

GUIA EDUCATIVO PARA INTEGRAÇÃO DA CULTURA AFRO-BRASILEIRA NO COTIDIANO ESCOLAR

1ª Edição

Diálogo Comunicação e Marketing
São Mateus
2025

Guia educativo para integração da cultura afro-brasileira no cotidiano escolar
© 2025, .

Orientadora: Prof.^a Doutora Nilda da Silva Pereira

Curso: Mestrado Profissional em Ciência, Tecnologia e Educação

Instituição: Centro Universitário Vale do Cricaré

Edição: Ivana Esteves Passos de Oliveira

Projeto gráfico e editoração: Diálogo Comunicação e Marketing

Diagramação: Ilvan Filho

DOI: 10.2xxx809



SUMÁRIO

Apresentação	05
Contextualização teórica	07
Estratégias de ensino	10
Sugestões de atividades	17
Recursos complementares	21
Palavras finais	25
Referências	27
As Autoras	29

APRESENTAÇÃO

A diversidade cultural é uma riqueza que molda a identidade do Brasil e a valorização dessa pluralidade deve estar presente em todos os espaços educativos. Este guia surge com a proposta de ser uma ferramenta prática e reflexiva para apoiar os/as professores/as na construção de uma educação que reconheça, respeite e celebre as contribuições da cultura afro-brasileira na formação da nossa sociedade.

Com base na Lei nº 10.639/2003, que torna obrigatório o ensino da história e cultura afro-brasileira e africana nas escolas, este guia oferece sugestões pedagógicas, orientações práticas e atividades que podem ser incorporadas às diversas áreas do currículo escolar. A proposta é fornecer subsídios para que professores/as desenvolvam práticas educativas inclusivas, promovam o respeito à diversidade e combatam o racismo no ambiente escolar.



Nos capítulos que seguem, os/as educadores/as encontrarão:

Contextualização Teórica: Uma introdução sobre a história e a importância da cultura afro-brasileira, destacando suas influências nas artes, na culinária, na religião, na linguagem e em tantas outras dimensões da vida cotidiana.



Estratégias de Ensino: Orientações sobre como abordar o tema de maneira transversal e interdisciplinar, promovendo debates significativos e reflexões profundas.

Sugestões de Atividades: Propostas práticas que englobam oficinas, projetos interativos, dinâmicas de grupo e atividades lúdicas para engajar os/as estudantes e fomentar a construção de conhecimento coletivo.

Recursos Complementares: Indicações de livros, filmes, músicas, jogos e outros materiais que podem enriquecer as aulas e ampliar o repertório cultural dos/das alunos/as.

O objetivo principal deste guia é fortalecer o papel da escola como um espaço de transformação social, onde todos os estudantes, independentemente de sua origem, sintam-se representados e valorizados. Mais do que um material didático, este é um convite para que os/as educadores/as sejam agentes ativos na promoção de uma educação antirracista e inclusiva.

Esperamos que este guia inspire, provoque reflexões e traga novas possibilidades para o cotidiano escolar. A cultura afro-brasileira não é apenas parte da nossa história; é também parte do nosso presente e do futuro que queremos construir juntos/as.

Que este material seja um ponto de partida para práticas pedagógicas que celebrem a diversidade e transformem a escola em um espaço de equidade, respeito e aprendizagem significativa.

Lecy da Costa Rainha Sales

Nilda da Silva Pereira.

CONTEXTUALIZAÇÃO TEÓRICA

A história do Brasil é profundamente marcada pela contribuição das populações africanas e afrodescendentes. Desde o período colonial, milhões de africanos foram trazidos ao país em um processo violento de escravização, e mesmo diante de condições adversas, essas populações mantiveram vivas suas tradições, culturas e saberes. A influência africana está presente em diversos aspectos da sociedade brasileira, contudo, a história e a cultura afro-brasileira foram, por muito tempo, invisibilizadas e relegadas a um papel secundário na narrativa oficial do país.

A aprovação da Lei nº 10.639/2003 foi um marco significativo para a educação brasileira, ao estabelecer a obrigatoriedade do ensino da história e cultura afro-brasileira e africana em todos os níveis escolares. Essa legislação reconhece a importância de recontar a história do Brasil de forma mais justa e inclusiva, dando destaque às contribuições das populações africanas na construção da sociedade brasileira. O objetivo não é apenas resgatar a memória histórica, mas também combater o racismo estrutural e promover a valorização da diversidade cultural no espaço escolar.



A cultura afro-brasileira é rica e multifacetada, abrangendo expressões artísticas como o samba, o maracatu e o jongo, além de práticas espirituais e religiosas como o candomblé e a umbanda. Essas manifestações culturais não apenas resistiram à repressão e à marginalização, mas também moldaram profundamente a identidade nacional. No entanto, ainda há muitos desafios no reconhecimento e valorização dessas expressões no currículo escolar, que, historicamente, privilegiou uma visão eurocêntrica e homogênea da cultura brasileira.

Além das contribuições culturais, a história das populações afrodescendentes no Brasil é também uma história de resistência. Desde os quilombos, como o emblemático Quilombo dos Palmares, até os movimentos negros contemporâneos, essa trajetória é marcada pela luta por direitos, igualdade e liberdade. Compreender essas resistências é essencial para que os estudantes reconheçam as populações negras como protagonistas da história e não apenas como vítimas de processos de opressão.





No contexto educacional, integrar a cultura afro-brasileira ao cotidiano escolar requer mais do que cumprir uma exigência legal; é necessário construir um espaço de aprendizado que valorize a diversidade, promova o respeito mútuo e amplie o repertório cultural dos alunos. Essa integração pode ser feita de forma interdisciplinar, explorando as contribuições africanas em todas as áreas. Assim, o conhecimento não é apenas ampliado, mas também enriquece a percepção dos estudantes sobre sua própria identidade cultural.

Por fim, a abordagem da cultura afro-brasileira nas escolas não é apenas uma questão de representatividade, mas também uma ferramenta poderosa para a construção de uma sociedade mais justa e igualitária. Ao incorporar essa temática de maneira estruturada e reflexiva, os professores contribuem para a formação de cidadãos conscientes e engajados na luta contra o preconceito e a discriminação. Dessa forma, a escola cumpre seu papel transformador, preparando os estudantes para compreender e atuar em um mundo cada vez mais plural e diverso.

ESTRATÉGIAS DE ENSINO

Integrar a cultura afro-brasileira no cotidiano escolar exige um planejamento cuidadoso e o desenvolvimento de estratégias pedagógicas que possibilitem um aprendizado significativo, envolvente e respeitoso. A seguir, apresentamos algumas sugestões de estratégias de ensino que podem ser aplicadas de forma interdisciplinar, abrangendo diversas áreas do conhecimento e promovendo um ambiente escolar mais inclusivo e antirracista.

ABORDAGEM TRANSVERSAL

A cultura afro-brasileira deve ser tratada de maneira transversal no currículo escolar, ou seja, integrada a diferentes disciplinas e áreas do conhecimento. Isso permite que os alunos estabeleçam conexões entre o conteúdo de História, Literatura, Arte, Geografia, Ciências, entre outras, com as influências e contribuições das culturas africanas e afro-brasileiras. Por exemplo, ao estudar a história do Brasil, pode-se abordar a



escravidão e os impactos da contribuição das populações africanas na formação do país, enquanto nas aulas de Artes, os alunos podem explorar as manifestações culturais, como a arte afro-brasileira, o candomblé e a capoeira.

A interdisciplinaridade promove uma compreensão mais ampla e contextualizada dos conteúdos.



EDUCAÇÃO ANTIRRACISTA

Para que a integração da cultura afro-brasileira no cotidiano escolar seja efetiva, é fundamental adotar uma postura antirracista em todas as práticas pedagógicas. Os professores podem promover debates sobre o racismo estrutural, as desigualdades sociais e as questões relacionadas à identidade racial. É importante criar um espaço seguro para que os alunos expressem suas opiniões e questionem estereótipos raciais, trabalhando para desconstruir preconceitos e sensibilizar para as desigualdades presentes na sociedade.

MÉTODOS ATIVOS DE APRENDIZAGEM

As metodologias ativas, que colocam o aluno no centro do processo de aprendizagem, podem ser bastante eficazes para abordar a cultura afro-brasi-

leira de forma dinâmica e criativa. Atividades como rodas de conversa, debates, dramatizações, pesquisas de campo, entrevistas com líderes comunitários e visitas a espaços culturais proporcionam uma vivência prática e contextualizada. Essas metodologias estimulam a reflexão crítica e o protagonismo dos alunos, ao mesmo tempo em que possibilitam uma aprendizagem mais significativa.



VALORIZAÇÃO DAS DIVERSAS FORMAS DE EXPRESSÃO CULTURAL

A cultura afro-brasileira é rica em manifestações artísticas, como música, dança, literatura, poesia, artes visuais, culinária e religiosidade. A escola pode criar projetos que permitam aos alunos explorar e vivenciar essas expressões culturais, seja por meio de oficinas de música e dança, exposições de arte afro-brasileira, rodas de leitura de obras literárias de autores negros, ou até mesmo atividades culinárias, com pratos típicos da gastronomia afro-brasileira. Essas atividades não apenas enriquecem o repertório cultural dos alunos, mas também despertam o interesse e o respeito pelas diferentes manifestações culturais.

LITERATURA E FORMAÇÃO DE LEITURAS DIVERSIFICADAS

A literatura afro-brasileira é um elemento fundamental para o reconhecimento da história e cultura negra no Brasil. Incentivar a leitura de obras de escritores e escritoras negras, como Machado de Assis, Conceição Evaristo, Carolina Maria de Jesus, Lima Barreto, entre outros, permite que os alunos compreendam a diversidade de experiências e perspectivas de pessoas negras na sociedade brasileira. O estudo dessas obras pode ser integrado a discussões sobre racismo, identidade e pertencimento, ampliando a visão sobre as diversas realidades que formam o Brasil.



CELEBRAÇÕES E COMEMORAÇÕES

A escola pode promover atividades que celebrem datas importantes relacionadas à cultura afro-brasileira, como o Dia da Consciência Negra (20 de novembro), o Dia da Abolição da Escravatura (13 de maio) e o Dia de Zumbi dos Palmares (20 de novembro).

Essas datas podem ser utilizadas como oportunidades para reflexões históricas, apresentações culturais e debates sobre a importância da luta contra a



discriminação racial. As comemorações também podem incluir a participação de convidados/as da comunidade, como mestres de capoeira, líderes religiosos de matriz africana ou artistas locais, para compartilhar suas vivências e conhecimentos com os alunos.



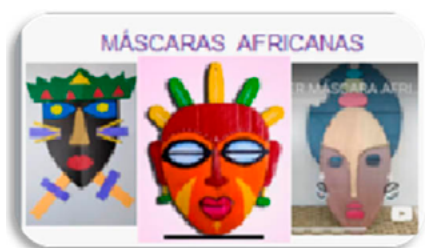
ESTÍMULO AO PENSAMENTO CRÍTICO

É fundamental que os/as professores/as promovam debates e reflexões que permitam aos estudantes questionar estereótipos e compreender as origens do racismo estrutural. Propor rodas de conversa, discussões mediadas e análises de casos reais podem estimular os alunos a pensarem criticamente sobre como a história e as relações sociais impactam a vivência das populações afrodescendentes no Brasil e no mundo.

USO DE MATERIAIS E RECURSOS DIVERSIFICADOS

A utilização de materiais didáticos que representem a cultura afro-brasileira de forma justa e positiva é essencial. Filmes, documentários, músicas, livros e exposições virtuais sobre temas afro-brasileiros podem ser grandes aliados no processo de ensino. Também é importante garantir que as imagens e textos apresentados mostrem





a diversidade estética e cultural dos povos afrodescendentes, rompendo com visões estigmatizadas ou estereotipadas.

VALORIZAÇÃO DAS VIVÊNCIAS DOS ALUNOS

Incentivar os estudantes a compartilharem suas próprias experiências e referências culturais é uma estratégia importante para construir um ambiente de aprendizagem inclusivo. Por meio de relatos, apresentações ou mesmo pesquisas familiares, os alunos podem trazer histórias que conectem suas realidades ao conteúdo apresentado, promovendo a valorização de suas identidades e origens.

APRENDIZAGEM POR PROJETOS

Propor projetos interativos e colaborativos pode ser uma forma de engajar os alunos no estudo da cultura afro-brasileira. Por exemplo, a criação de feiras culturais, apresentações artísticas, oficinas



de culinária afro-brasileira ou mesmo exposições sobre personalidades negras que marcaram a história, são atividades que incentivam a participação ativa e promovem o aprendizado de forma significativa.



FORMAÇÃO E SENSIBILIZAÇÃO DOS PROFESSORES

Por fim, é essencial que os/as educadores/as busquem formação contínua sobre a temática afro-brasileira, participando de cursos, palestras e rodas de conversa que ampliem seus conhecimentos e os preparem para trabalhar o tema com sensibilidade e competência. O aprendizado constante é a base para práticas pedagógicas conscientes e transformadoras.

Ao adotar essas estratégias, os professores podem criar um ambiente de aprendizagem mais inclusivo e respeitoso, que reconhece e celebra a riqueza da cultura afro-brasileira. O desafio não está apenas em ensinar sobre essas culturas, mas em transformar a escola em um espaço de acolhimento, reflexão e valorização da diversidade racial, promovendo a equidade no processo educativo.



SUGESTÕES DE ATIVIDADES

A integração da cultura afro-brasileira no cotidiano escolar pode ser enriquecida por meio de atividades práticas e interativas, que envolvam os alunos e promovam uma compreensão mais profunda das contribuições africanas e afro-brasileiras à nossa sociedade. Abaixo, apresentamos algumas sugestões de atividades que podem ser realizadas em diferentes contextos e disciplinas:

1. OFICINA DE CONTAÇÃO DE HISTÓRIAS AFRICANAS E AFRO-BRASILEIRAS

Objetivo: Trabalhar a oralidade e resgatar a tradição africana de transmissão de conhecimentos por meio de histórias.

Descrição: Realizar uma roda de contação de histórias com lendas e mitos africanos ou afro-brasileiros, como as dos orixás, as fábulas africanas ou as narrativas de resistência dos quilombos. Após a contação, os alunos podem dramatizar as histórias ou criar novas versões, estimulando a criatividade.

2. CRIAÇÃO DE PAINÉIS OU MURAIIS SOBRE PERSONALIDADES NEGRAS

Objetivo: Valorizar as contribuições de personalidades negras para a história, cultura, ciência e sociedade brasileira.

Descrição: Dividir a turma em grupos, onde cada um escolhe uma personalidade negra, como Zumbi dos Palmares, Dandara, Carolina Maria de Jesus, Machado de Assis ou Conceição Evaristo, dentre outros. Os grupos devem



pesquisar sobre suas vidas e legados e criar painéis ou murais ilustrativos, que podem ser expostos na escola.

3. OFICINA DE RITMOS AFRO-BRASILEIROS

Objetivo: Explorar a riqueza musical afro-brasileira e incentivar a apreciação das manifestações culturais.

Descrição: Organizar uma oficina prática sobre ritmos como o samba, o maracatu, o afoxé ou o jongo. Convidar um músico ou percussionista local para ensinar sobre os instrumentos e ritmos tradicionais. Os alunos podem aprender a tocar instrumentos de percussão ou criar uma apresentação musical.

4. FEIRA CULTURAL AFRO-BRASILEIRA

Objetivo: Proporcionar uma imersão nas manifestações culturais afro-brasileiras, envolvendo toda a comunidade escolar.

Descrição: Promover uma feira cultural com apresentações de dança, música, exposições de arte e culinária afro-brasileira. Os alunos podem preparar stands com temas como “A Influência Africana na Culinária Brasileira” ou “Religiões de Matriz Africana”. Esse evento pode incluir a participação de convidados, como artistas ou líderes comunitários.

5. OFICINA DE LITERATURA E POESIA AFRO-BRASILEIRA

Objetivo: Incentivar a leitura de autores negros e o protagonismo literário.



Descrição: Realizar leituras de textos de escritores como Conceição Evaristo, Carolina Maria de Jesus, Lima Barreto, dentre outros, promovendo debates sobre os temas abordados. Em seguida, propor que os alunos escrevam suas próprias poesias ou relatos inspirados nas obras lidas.

6. MAPA INTERATIVO DA DIÁSPORA AFRICANA

Objetivo: Explorar a influência africana no Brasil e no mundo de forma geográfica e histórica.

Descrição: Utilizar mapas para mostrar as rotas da diáspora africana e as regiões do Brasil onde a cultura afro-brasileira teve maior impacto. Em grupo, os alunos podem pesquisar e criar apresentações multimídia sobre a história, cultura e influências africanas em diferentes estados ou países.

7. OFICINA DE ARTE AFRO-BRASILEIRA

Objetivo: Explorar a estética e os símbolos presentes na arte afro-brasileira.

Descrição: Propor uma oficina de criação artística, inspirada em elementos como as máscaras africanas, os padrões geométricos dos tecidos ou as cores vibrantes da cultura afro-brasileira. Os alunos podem trabalhar com pintura, escultura ou colagem, explorando formas e cores que remetem à ancestralidade africana.





8. JOGO DE PERGUNTAS SOBRE CULTURA AFRO-BRASILEIRA

Objetivo: Incentivar o aprendizado de maneira lúdica.

Descrição: Criar um jogo de perguntas e respostas sobre a cultura afro-brasileira, abordando temas como música, história, religiões de matriz africana, personalidades negras e manifestações culturais. Os alunos podem participar em equipes, promovendo a cooperação e o engajamento.

9. PRODUÇÃO DE UM DOCUMENTÁRIO ESCOLAR

Objetivo: Desenvolver habilidades de pesquisa, análise crítica e produção audiovisual.

Descrição: Dividir os alunos em grupos e orientá-los a criar um documentário sobre temas como “A Cultura Afro-Brasileira na nossa cidade” ou “O Racismo e a Educação no Brasil”. Eles podem realizar entrevistas, registrar depoimentos e pesquisar imagens e materiais históricos.

Essas atividades permitem que os alunos aprendam sobre a cultura afro-brasileira de maneira ativa e significativa, ao mesmo tempo em que desenvolvem habilidades críticas, artísticas e sociais. O envolvimento de toda a comunidade escolar também fortalece a valorização da diversidade e do respeito mútuo.

RECURSOS COMPLEMENTARES

MATERIAIS AUDIOVISUAIS

- **“A Princesa e o Sapo” (2009)**: Embora seja um filme de animação da Disney, traz elementos da cultura afro e incentiva discussões sobre o folclore e a importância de reconhecer a herança afro.



- **“O Mistério do Samba” (2008)**: Documentário sobre a história do samba e sua origem nas tradições afro-brasileiras. Ele é educativo e mostra como a cultura afro influenciou o desenvolvimento do samba no Brasil.



- **“Dandara: Guerreira do Quilombo dos Palmares”**: Documentário infantil sobre a heroína Dandara, que lutou ao lado de Zumbi para defender o Quilombo dos Palmares.



- **“Abolição - O Fim da Escravatura no Brasil”**: Um documentário que conta a história da abolição da escravidão no Brasil e pode ser muito enriquecedor para os alunos entenderem as raízes da cultura afro-brasileira e sua luta por liberdade.



- **“Xingu” (2012):** Embora seja sobre os povos indígenas, o filme aborda também questões de resistência, identidade e cultura que se entrelaçam com a história afro-brasileira, especialmente nas questões de convivência com diferentes culturas.



- **“Cocoricó” (1996 - 2019):** A série infantil brasileira tem episódios que tratam da história e da cultura do Brasil de forma lúdica, incluindo elementos da cultura afro-brasileira.
- **“Crianças da África”:** Série que explora as culturas africanas e suas influências no Brasil. É uma maneira acessível para crianças aprenderem mais sobre as raízes africanas.

LIVROS INFANTIS SOBRE A CULTURA AFRO-BRASILEIRA

- **“A Negra e o Mestiço”,** de Maria Carolina de Jesus

O livro conta a história de uma mulher negra e seu filho mestiço, abordando questões de identidade e pertencimento.

- **“O Menino Marrom”,** de Ziraldo

A história gira em torno da busca do Menino Marrom por sua identidade, enfrentando o preconceito e a discriminação. Ele percebe que as pessoas ao seu redor têm diferentes percepções de sua aparência, e isso o leva a refletir sobre sua própria existência e sobre como ele se encaixa no mundo.



- **“Lendas Brasileiras”** (Diversos autores)

Esta coletânea traz várias histórias folclóricas brasileiras, incluindo lendas afro-brasileiras, como a de Iemanjá, Oxum e Zumbi dos Palmares, proporcionando um entendimento das raízes culturais do Brasil.

- **“O Caderno de Rima da Tia Peta”**, de Kiusam de Oliveira

Este livro é um convite à reflexão sobre a cultura afro-brasileira, trazendo poesias, brincadeiras e histórias baseadas em elementos da herança africana.

- **“O Congo que Se Fez Rei”**, de Nara S. Mendes

A obra narra uma história com base nas tradições culturais e históricas dos africanos que vieram para o Brasil, sendo uma boa maneira de ensinar as crianças sobre a cultura afro-brasileira.

- **“Lendas Africanas para Crianças”**, de Eliana Martins

O livro traz histórias tradicionais africanas, como a da origem do mundo e outras narrativas mitológicas, para o público infanto-juvenil.

- **“O Pescador de Sonhos”**, de Ruth Rocha

O livro fala sobre um pescador que se conecta com as tradições africanas por meio de suas vivências e sonhos, ensinando sobre a importância das culturas e crenças de origem africana.

- **“O Casamento da Princesa”**, de Celso Sisto

Em um reino africano, a jovem princesa aguarda ansiosamente o duelo entre dois poderosos pretendentes, Príncipe Fogo e Príncipe Chuva. O fogo queima, a chuva apaga, e nessa batalha de opostos, o coração da princesa já pertence a um deles, deixando a expectativa de quem vencerá o duelo. Um livro que traz histórias da cultura africana.



- **“Dandara – Guerreira do Quilombo”**, de Kiusam de Oliveira

Uma história infantil sobre Dandara, a guerreira do Quilombo dos Palmares, que foi uma importante figura de resistência na luta contra a escravidão no Brasil.

- **“A História de Zumbi”** de Carine A. Nascimento

Contando a história do herói Zumbi dos Palmares, o livro é uma introdução para as crianças sobre o quilombo dos Palmares e a resistência afro-brasileira.

Também é possível acessar plataformas de vídeos educativos, como YouTube, Canal Futura e TV Brasil, que possuem vídeos curtos e animações sobre a cultura afro-brasileira e que podem ser uma excelente ferramenta audiovisual para as crianças.

PALAVRAS FINAIS

Entendemos que, com dedicação, criatividade e compromisso, os/as professores/as podem transformar o ambiente escolar em um espaço de valorização da diversidade e de construção de uma sociedade mais justa e igualitária.

Para que o guia educativo seja efetivo, é necessário que os professores, gestores e toda a comunidade escolar se engajem nesse processo de aprendizado contínuo, tornando a escola um espaço de conscientização, acolhimento e valorização das diferenças, onde cada aluno, independente de sua cor ou origem, se sinta respeitado e representado.

As escolas podem e devem promover parcerias com grupos culturais afro-brasileiros, artistas locais e outros agentes da cultura para trazer a vivência e a experiência direta para dentro do ambiente escolar. Isso também amplia o entendimento de que a cultura afro-brasileira não é algo distante, mas sim uma parte viva e dinâmica da sociedade atual.





Espera-se que este guia contribua para os/as professores/as de várias maneiras, desde o desenvolvimento de uma maior consciência sobre a importância da diversidade cultural até a construção de práticas pedagógicas inclusivas e transformadoras. Além disso, espera-se que os recursos pedagógicos oferecidos e as sugestões de atividades práticas auxiliem um trabalho criativo com os alunos.

Esperamos, assim, que o conhecimento e as ferramentas sugeridas possam tornar os/as professores/as em agentes ativos na transformação do ambiente escolar, incentivando a colaboração entre alunos, pais e demais membros da comunidade para fortalecer os laços de solidariedade e respeito mútuo.



REFERÊNCIAS

PANDRADE, I. P. Construindo a autoestima da criança negra. In: MUNANGA, K. (Org.). **Superando o Racismo na escola**. 2. ed. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade, 2005.

BASTOS, P. C. “Eu nasci branquinha”: Construção da identidade negra no espaço escolar. **Revista Eletrônica de Educação**, v. 9, n. 2, p. 485-518, 2015.

BENTO, M. A. S.; SILVEIRA, M. J.; NOGUEIRA, S. G. (Orgs.). **Identidade, branquitude e negritude**: Contribuições para a psicologia social no Brasil. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2014.

CANDAU, J. **Memória e identidade**. Tradução Maria Leticia Ferreira. São Paulo: Contexto, 2012.

CASTILLO, S. S. Entre o preto escuro e o pardo claro: Discursos e identidades étnicas em meninos e meninas afrodescendentes em contexto escolar em Bogotá. **Educar em Revista**, n. 47, p. 111-143, 2013.

COMITÊ CIENTÍFICO DO NÚCLEO CIÊNCIA PELA INFÂNCIA – NCPI. **Racismo, educação infantil e desenvolvimento na primeira infância**. São Paulo: Fundação Maria Cecília Souto Vidigal, 2021.

ELLISON, R. **Homem invisível**. Rio de Janeiro: José Olympio, 2013.

FANON, F. **Pele negra, mascaras brancas**. Salvador: EDUFBA, 2008.



FREITAS, F. S. **A diversidade cultural como prática na educação**. Curitiba: InterSaberes, 2012.

HALL, S. **A identidade cultural na pós-modernidade**. 12. ed. Rio de Janeiro: Lamparina, 2019.

LOPES, N. **Enciclopédia brasileira da diáspora africana**. São Paulo: Selo Negro, 2011.

MUNANGA, K. (Org.). **Superando o Racismo na escola**. 2. ed. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade, 2005.

MUNANGA, K. **Cultura e identidade: A questão afro-brasileira**. Petrópolis: Vozes, 2004.

MUNANGA, K. **Negritude: usos e sentidos**. 4. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2020.

MUNANGA, K. **Rediscutindo a mestiçagem no Brasil: identidade nacional versus identidade negra**. Petrópolis: Vozes, 1999.

PEREIRA, E. A. **Malungos na escola: questões sobre culturas afrodescendentes e educação**. São Paulo: Paulinas, 2010.

SOUZA, N. S. **Tornar-se Negro: ou vicissitudes da identidade do negro brasileiro em ascensão social**. 2. ed. Rio de Janeiro: Zahar, 2021.

SPINDOLA, A. M. A. **A cultura da criança quilombola: leitura referenciada em estudos, relatórios orais e imagens**. 2007. 118f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal do Mato Grosso, Campo Grande, 2007.

AS AUTORAS

LECY DA COSTA RAINHA SALES

É graduada em Pedagogia pela Universidade Federal de Viçosa (UFV), em Minas Gerais. Possui pós graduação Lato Sensu, nível de especialização, em Psicopedagogia pelas Faculdades Integradas de Jacarepaguá no estado do Rio de Janeiro e atualmente é mestranda no Programa de Mestrado Profissional em Ciência, Tecnologia e Educação pelo Centro Universitário Vale do Cricaré (UNIVC). Atua como psicopedagoga na Equipe Multidisciplinar de Educação no município de Presidente Kennedy (ES) e como coordenadora pedagógica no município de Marataízes (ES).



NILDA DA SILVA PEREIRA

Possui graduação em Filosofia Licenciatura pelas Faculdades Unidas Católicas de Mato Grosso (FUCMT); Especialista em Fundamentos Filosóficos em Educação pela Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS); mestra e doutora em Educação: Currículo pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC/ SP); pós-doutora em Sociologia Política pela Universidade Vila Velha (UVV-ES). Pesquisadora nas temáticas de direitos humanos, pelo Instituto Brasileiro de Inovações pró-Sociedade Saudável Centro Oeste (Ibis|CO); Mestrado Profissional em Ciência, Tecnologia e Educação no Centro Universitário Vale do Cricaré (UNIVC).

CV: <http://lattes.cnpq.br/6141365675377726>.



ISBN: 978-65-6013-131-6

DIÁLOGO
EDITORIAL

